

# A IMPORTÂNCIA DO MOVIMENTO PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

## THE IMPORTANCE OF MOVEMENT FOR CHILDREN'S DEVELOPMENT



**ELAINE PEREIRA DE MELO**

Graduação em Pedagogia, pela Universidade Anhanguera UNIDERP (2015); Professora de Educação Infantil no CEMEI Jardim Kioto - São Paulo - SP.

### RESUMO

Este trabalho visou discorrer acerca da importância que o movimento tem para o desenvolvimento infantil. Buscou-se, por meio de pesquisas bibliográficas e textos diversos, argumentos que reforçam essa importância. Sabe-se que as brincadeiras e os jogos já fazem parte da infância há muito tempo, porém no campo educativo essa visão é bem recente. Durante muito tempo não se enxergou o quanto o brincar é importante para o desenvolvimento do ser humano de maneira global. Se evidenciará que a partir do entendimento de que os jogos, brinquedos e brincadeiras e, conseqüentemente, o ato motor são fundamentais para a aprendizagem infantil, muitos pensadores focaram suas pesquisas nesse campo e os documentos oficiais deram sua contribuição para nortear o trabalho docente no campo do trabalho com corpo e movimento.

**PALAVRAS-CHAVE:** Movimento; Desenvolvimento Infantil; Jogos.

### ABSTRACT

This work aimed to discuss the importance of movement for children's development. Through bibliographical research and various texts, we sought arguments that reinforce this importance. It is

known that play and games have been part of childhood for a long time, but in the educational field this view is quite recent. For a long time, the importance of play for the overall development of human beings was overlooked. It will be evident that, based on the understanding that games, toys and play and, consequently, the motor act are fundamental to children's learning, many thinkers have focused their research on this field and official documents have made their contribution to guiding teaching work in the field of working with the body and movement.

**KEYWORDS:** Movement; Child Development; Games.

## INTRODUÇÃO

Não é nenhuma novidade a importância do movimento na educação da criança pequena, pois, é por meio dele que a criança se expressa e se comunica com o meio, ao utilizar seu corpo como uma ferramenta de interação com o mundo. No entanto, alguns professores apresentam dificuldade em reconhecer a relevância do movimento como atividade pedagógica que auxilia no desenvolvimento das crianças de 0 a 5 anos de idade.

Nesse sentido, é importante consultar as fundamentações teóricas acerca dos benefícios que os jogos, brinquedos, brincadeiras e o movimento em si proporcionam para o desenvolvimento das crianças pequenas. A relação entre educação, corpo e movimento nas práticas educacionais das Instituições de Educação Infantil, é essencial para garantir também o desenvolvimento cognitivo das crianças.

Essa importância do movimento na educação da criança pequena está evidenciada quando no Referencial Curricular Nacional para educação Infantil (1998, p.17), que apresenta o seguinte texto: "(...) é por meio do movimento que a criança se expressa e se comunica com o mundo através das expressões corporais e faciais, ao empregar o corpo como uma ferramenta para interagir com ele".

O objetivo deste trabalho é contribuir com os professores a fim de garantir uma educação que busque o pleno desenvolvimento da criança, oportunizando-as a exploração e o conhecimento em todos os campos. Busca-se pesquisar a relação entre educação, corpo e movimento como prática pedagógica na Educação Infantil e analisar a importância do movimento para o desenvolvimento da criança de 0 a 5 anos.

São inúmeras as formas de atividades de corpo e movimento que podem ser planejadas visando o pleno desenvolvimento das crianças pequenas. Também é importante pensar o movimento para além do deslocamento do corpo no espaço ou do movimento do próprio corpo, porque, na criança pequena, a expressividade e o uso instrumental do movimento estão totalmente interligados às funções sensoriais e perceptivas. Nesse sentido, é necessário concebê-lo mais do que nessas duas dimensões, e, assim, compreender a complexidade da relação percepção-sensação-movimento-pensamento-linguagem na construção das funções simbólicas pela criança. Para a prática pedagógica, o significado desse entendimento remete a pensar na importância da organização do espaço, tempo e materiais como estimuladores do trabalho com o movimento, e no sentido de o movimento

potencializar o desenvolvimento global da criança. Outra consequência desse trabalho é pensar na importância da intencionalidade, do planejamento e de um olhar atento do educador, que se coloca como mediador nesse processo.

## **MOVIMENTO E COGNIÇÃO**

Considerando que o movimento integra-se ao conjunto das atividades da criança, pois está vinculado a expressão, isto é, quando ela permite que seus desejos, estados íntimos e necessidades se apresentem. Pode-se considerar também que o corpo tem papel fundamental no desenvolvimento cognitivo da criança, por ser umas das linguagens de expressão e vinculação dela com o mundo.

Esse entendimento também permite pensar que a aquisição da fala e do pensamento da criança está diretamente relacionada ao ato motor, bem como a construção da atenção voluntária. Portanto, o professor comete um equívoco quando acredita que, para estar concentrados, os alunos têm que ficar parados. Muitas vezes, exige que eles permaneçam sentados por muito tempo, sem imaginar quanta energia essa ação demanda, e como é difícil permanecer nessa posição com um único foco de atenção. É importante ressaltar que o movimento não atrapalha a aprendizagem das crianças, pelo contrário, o cansaço resultante do esforço em manter-se imóvel por um longo período pode transformar-se em obstáculo à aprendizagem, por dificultar o pensamento e a manutenção da atenção.

Com relação à importância do movimento como recurso essencial para o desenvolvimento infantil, Filgueiras (2002) destaca:

Um projeto educativo que de fato considere o homem integral não pensa uma só aula, uma vez por semana, ocasião em que a criança terá oportunidade de se movimentar. Ao contrário, dá espaço de movimento e expressão, assegura a liberdade de trabalhar em grupo, circular pela sala, sair da sala e todas as demais ações que permitam que as crianças se coloquem inteiras no mundo. Superar essa dicotomia corpo x mente, fazer x compreender é um grande desafio do educador para humanizar tanto as aulas de Corpo e Movimento como o trabalho nas demais disciplinas. (FILGUEIRAS, 2002, p. 14).

Observa-se que, quanto mais novas são as crianças, menos tempo conseguem ficar envolvidas na mesma atividade. Nesse caso, o professor pode organizar o espaço com várias propostas, como por exemplo, caixas para elas entrarem dentro, obstáculos, objetos para arrastarem, puxarem, coisas que produzam sons ao serem tocadas. Assim, esse espaço será desafiador e oferecerá possibilidades de escolha, para que as crianças possam realizar vários movimentos e vivenciem experiências corporais, expressando-se livremente sem a interferência constante do adulto, e podendo escolher se desejam ficar na mesma atividade ou não, de acordo com suas necessidades internas. Enquanto realiza esses movimentos, a criança está ampliando seus conhecimentos acerca da diferenciação de sons, espessuras, tamanhos, cores, alturas, entre outros. Dessa forma, sua função cognitiva vai se ampliando a cada atividade realizada.

Em uma instituição de educação infantil, existem várias atividades de rotina que geralmente possuem tempos pré-determinados e cronometrados, isto significa que nem sempre o professor dispõe de tempo suficiente para realizar uma determinada atividade por ele planejada. Considerando essa escassez de tempo para a realização de uma atividade que demande um tempo maior, é

importante que o professor não a conclua com seus alunos de uma única vez, mas sim que ele a retome quantas vezes julgar necessário para que as crianças se apropriem dela. Esse é o motivo da flexibilização da rotina que, muitas vezes, ao invés de se adequarem às necessidades das crianças as obrigam a se adequarem a ela. Em contrapartida, ter uma rotina toda fragmentada, na qual as atividades propostas mudam muito rapidamente, desconsiderando-se o tempo necessário para que as crianças comecem e terminem o que estão fazendo é um dificultador da experiência e, portanto, da construção de conhecimentos.

## **JOGOS E BRINCADEIRAS COMO PROPULSORES DO MOVIMENTO E DA SOCIALIZAÇÃO**

Brincar é fruto da relação social do sujeito. Portanto se aprende a brincar com os outros, e é fundamental para a criança ter adultos que lhe ensine os jogos e as brincadeiras.

A escola é um dos lugares onde acontece a construção dessa cultura lúdica e o professor, ao socializar os conhecimentos de todos, ajuda o grupo a construir um repertório comum de brincadeiras. Como mediador, ele possibilita momentos de interação e discussão entre as crianças, ajudando-as a estabelecerem relações entre o que já sabem e esses novos conhecimentos. Todo educador tem um repertório de jogos e brincadeiras para ensinar para as crianças, embora muitas vezes ele afirmar o contrário, e isso reafirma a importância desse resgate cultural pela escola. É muito importante considerar que, quando o professor traça um perfil da comunidade para conhecer as experiências das crianças e de suas famílias sobre jogos e brincadeiras e leva esse repertório para dentro da escola, ele trabalha com um rico material referente à cultura lúdica. Para isso, precisa adequá-lo, isto é, dar um tratamento didático a esse material, de forma a considerar os objetivos e os princípios propostos.

Nesse sentido, Freire (2004) afirma:

A criança aprende na rua (chamamos de rua os espaços fora da escola e de casa) e na escola. Deixar a rua 'entrar na escola' seria impossível? Nem tanto. Quando perguntamos às crianças do que elas sabem brincar, elas nos desfiaram um rosário de conhecimentos. Esse é um ponto de partida: a partir do que elas sabem, podemos apresentar o que elas não sabem. Sabem brincar de pega-pega, mas não de todas as formas de pega-pega que o professor pode sugerir. Não conhecem, como o professor, as implicações desse pega-pega para o desenvolvimento. (FREIRE, 2004, p. 155).

O educador deve ter, também, como princípio básico em seu trabalho, o respeito à diversidade e a preocupação com a inclusão dos alunos, e fazer com que haja garantias para que todos participem nas atividades propostas. Para que isso aconteça, efetivamente, na prática, cabe a ele realizar adaptações e modificações quanto às atividades, regras, espaço físico e materiais, principalmente no que diz respeito aos alunos com necessidades educacionais especiais.

O planejamento precisa considerar as possibilidades e necessidades de cada aluno, levando em conta que, numa atividade da área de Corpo e Movimento, existem diferentes formas de participação. Por exemplo, uma criança que se locomove utilizando cadeiras de rodas pode participar de um jogo de futebol com adequações às regras e aos movimentos que ela consegue realizar, validados pelo grupo, e como juiz, apitando a partida; outra criança que não queira dançar, poderá vivenciar outras formas de expressão ou ocupar-se da confecção das roupas, do cenário, juntamente com o grupo que preferiu desenvolver essa tarefa. Além disso, deve-se levar em conta um contexto que

esteja ligado com algo que as crianças já conheçam, levando em conta as suas preferências. É importante aguçar sua curiosidade, favorecendo que o envolvimento e a concentração aconteçam, independentemente de suas possibilidades motoras.

Muitas vezes o professor atrela a possibilidade do trabalho na área de Corpo e Movimento com a existência de materiais. No entanto, esquece que quando se é criança, em muitas situações de brincadeiras, não se utiliza material algum, ou então, ele é confeccionado com sucata, com a ajuda de adultos, ou retirado do próprio ambiente. Inúmeras brincadeiras sem material fazem parte do repertório dos professores, outras são realizadas a partir da criatividade deles, reciclando materiais e utilizando um objeto que tem uma determinada finalidade em situações de faz de conta, por exemplo, um cobertor que é utilizado para cobrir e aquecer as crianças, pode se tornar uma excelente cabana. Pode-se dizer que, é durante essas atividades que as crianças mais se divertem, interagem e aprendem, muitas vezes, ela é muito mais significativa do que brincar com brinquedos prontos. Portanto, vale lembrar que a relevância da brincadeira não está no brinquedo, mas no brincar, no faz de conta, na essência que aquela brincadeira contém e no prazer que ela proporciona.

Ao pensar nos lugares para trabalhar com a área de corpo e movimento, o professor não deve se preocupar com a dimensão do espaço, pois ele verá que qualquer espaço pode ser privilegiado, desde que não restrinja o movimento das crianças, pois como já mencionado, o mais importante não são os brinquedos ou o lugar em que a brincadeira acontece, mas a sua realização, o seu acontecer.

Os jogos e as brincadeiras oferecem situações de aprendizagem interessantes, dentro de um contexto rico em significados para as crianças. Promovem também, a interação entre os participantes, permitindo o confronto de percepções e esquemas, comparações, troca de informações e pontos de vista, modificação de conceitos e conhecimentos prévios. Possibilitam, ainda, o desenvolvimento da capacidade de adaptação, já que quem joga vê-se obrigado a adaptar-se e a refletir constantemente em situações problemas. Também possibilita a aprendizagem de muitos conteúdos referentes às atitudes, normas e valores, numa escala micro, porém rica e significativa.

Numa situação de jogo, a criança se utiliza de tudo o que sabe para resolver os problemas que estão colocados. Por exemplo, num jogo de esconde-esconde, ela precisa pensar na estratégia que lhe facilitará chegar mais rápido no pique. Para isso, deverá pensar na distância do local para se esconder e no tempo que terá para não ser pega. Também poderá lidar com o medo (de ser esquecida pelos companheiros) e, se for pega, enfrentar ainda o sentimento de frustração.

Os jogos da cultura corporal, resgatados da infância de cada um, estão presentes na escola e são utilizados pelos professores. Mas ainda são pouco evocados, não apenas em se tratando de planejamento, registro e relatório, mas também nos espaços de formação. Certamente é dentro da escola que essas propostas precisam ser discutidas. Dessa forma, a criança ampliará seu repertório de jogos e brincadeiras, além de conhecer diferentes culturas.

Na elaboração de jogos de movimento, cabe ao professor propor atividades nas quais todos participem, visando a desenvolver um clima de cooperação e respeito em que as crianças estejam em movimento, evitando tempo de espera. Nas brincadeiras onde há regras do tipo “perdeu, está fora”, como por exemplo, “corre cotia”, “dança das cadeiras”, “pega-pega”, entre outras, o professor

pode combinar novas regras. Por exemplo, quem “perder” sai, mas entra logo que o próximo colega “perder”, assim ele evitará o longo tempo de espera do aluno, além manter a dinâmica da brincadeira.

## **BRINCADEIRAS PLANEJADAS, MOVIMENTO E CULTURA CORPORAL**

Todo professor deve considerar que “brincar é coisa séria”, por isso, todo planejamento da Educação Infantil deve estar pautado no lúdico, isto é, nas brincadeiras, levando-se também em consideração que as crianças dispõem de muita energia e não conseguem ficar paradas, essas brincadeiras planejadas devem conter muitos movimentos. Os circuitos motores, por exemplo, são excelentes brincadeiras para as crianças pequenas, pois compõem segmentos de movimentos e têm como proposta propiciar situações em que os alunos ultrapassem obstáculos e explorem as potencialidades de movimentos de seu próprio corpo, utilizando materiais disponíveis na escola (bancos, colchões, mesas, cadeiras, tábuas, caixas etc.), combinando-os com desafios oferecidos pelo próprio espaço (rampa, degraus, colunas e outros).

A possibilidade de explorar espaços ricos por meio da percepção e da coordenação de movimentos permite que a criança desenvolva noções de profundidade, formas, direções e planos, aspectos importantes nos processos de estruturação do espaço e construção de habilidades motoras.

Os circuitos podem propor novos desafios corporais ou ser construídos em função de uma brincadeira de faz de conta, em que as crianças exploram uma floresta, com rios para pular, pontes para se equilibrar, árvores e montanhas para escalar. Essa proposta lúdica é bastante apropriada, principalmente no trabalho com as crianças menores. Também é interessante, após algum tempo da atividade, variar o sentido dos deslocamentos, exigindo da criança novas adaptações.

Com relação aos circuitos, Filgueiras (2001), acrescenta:

Com as crianças de cinco e seis anos podemos trabalhar, utilizando o desenho, a representação da atividade e a idealização de novos circuitos. Outro exercício interessante é a construção de um circuito a partir do desenho de outro grupo de crianças. (FILGUEIRAS, 2001, p. 21).

Propor atividades nas quais as crianças tenham maior autonomia para circular, criar e escolher as que mais lhe interessem, propiciando acompanhá-las mais de perto, intervindo nas atividades e ficar junto delas para ajudá-las quando solicitado, em propostas que ofereçam desafios mais arriscados é também uma estratégia do professor para conhecer melhor as potencialidades de cada aluno pois cada um tem seu tempo e moda de aprender.

É muito importante também que os professores da Educação Infantil se atualizem constantemente, estudando e pesquisando acerca das atividades e experiências psicomotoras que mostrem a importância do corpo, movimento, expressão e afeto que estão presentes em sua vida desde o princípio (VAZ e TAVARES, 2011 p.12) Pois se considera relevante que,

Ao lado das situações planejadas especialmente para trabalhar o movimento em suas várias dimensões, a instituição reflita sobre o espaço dado ao movimento em todos os momentos da rotina diária, incorporando os diferentes significados que lhe são atribuídos pelos familiares e pela comunidade. Nesse sentido, é importante que o trabalho incorpore a expressividade e a mobilidade próprias às crianças (RCNEI, 1998, p.19).

Portanto, é necessário que o planejamento seja permeado por uma intencionalidade educativa e que dê abertura aos interesses e iniciativas das crianças e que tenha envolvimento dos adultos para direcionar as atividades, estimulá-las em prol do conhecimento do corpo e da motricidade como relevantes em qualquer proposta educativa em todas as áreas de aprendizagem e desenvolvimento (ARRIBAS, 2004).

Ao explorarem os diferentes materiais e as possibilidades de movimentos, as crianças da Educação Infantil entram em contato não somente com a característica e a função do objeto explorado, mas também percebem as relações possíveis com eles, descobrem outras possibilidades de uso, constroem diferentes representações, atribuem outros significados, ampliam sua imaginação e criatividade, interagem com as outras crianças e constroem regras para o uso dos materiais. Nesse contato, lidam com conflitos e vencem desafios, e, assim, essa atividade pode resultar na construção e no desenvolvimento de diversas habilidades corporais. Essa atividade também possibilita uma relação mais livre porque é uma exploração individual, afinal, as crianças estão brincando juntas, mas não têm a obrigação de seguir as regras determinadas pelo grupo é só uma forma de ensiná-las a conviver com os outros através das brincadeiras.

A expressão cultura corporal tem assumido inúmeras interpretações ao longo dos anos. Influenciada por uma forte produção acadêmica inserida nas Ciências Humanas, sobretudo nas Ciências Sociais, considera o corpo como objeto de estudo no sentido de fazer parte de um patrimônio histórico-social da humanidade.

Atualmente, busca-se a superação das concepções de corpo e movimento, apontando a necessidade de se considerar as dimensões cultural, social, política e afetiva presentes no corpo vivo – ou melhor, no corpo das pessoas que interagem e se movimentam como sujeitos sociais e como cidadãos. (Parâmetros Curriculares Nacionais – Educação Física, Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF, 1997).

A cultura corporal então é

O movimento humano enquanto expressão de uma cultura viva; em outras palavras, não o movimento que se restringe aos limites orgânicos e biológicos em que se enquadra a atividade física encarada por si só, mas o movimento que é fato da cultura e fator de cultura, ou seja, expressa um sentido/significado histórico/antropológico determinado pela própria natureza do homem e os fatores culturais presentes nas formas de movimento. (CURRÍCULO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ESTADO DE SÃO PAULO/SME/DOT/2007).

Assim, diversas manifestações relativas a essa linguagem foram surgindo, tais como a dança, o jogo, as brincadeiras, as práticas esportivas, entre outras, nas quais se faz uso de diferentes gestos, posturas e expressões corporais. Ao longo da história, tais manifestações constituíram o eixo cultura corporal.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este trabalho teve a intenção de falar sobre a importância do movimento na educação infantil, como uma maneira de desenvolver a criança nos mais diferentes pontos, principalmente, o desenvolvimento físico e motor, mas, também no que se refere à afetividade, às emoções, à

inteligência, à interação e a socialização.

Assim, pudemos perceber o quanto o movimento é importante para fixar as aprendizagens das crianças, desde bem pequenas. No entanto, esse trabalho de movimentar-se com as crianças pequenas não deve ser somente pelo ato de movimentar, mas, sim, deve ser algo bem planejado e ocorrer de forma intencional, isto é, sempre com o objetivo de desenvolver alguma habilidade específica dos pequenos.

## REFERÊNCIAS

ARRIBAS, Tereza Lleixà. (et al.). **Educação Infantil: Desenvolvimento, currículo e organização escolar**. Tradução Fátima Muras – 5. Ed. – Porto Alegre: Artmed, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretária de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: 1997. Vol. 7. Educação Física.

FILGUEIRAS, Isabel Porto. **Brincadeiras e Jogos no parque**. Revista Avisa Lá, nº 5, 2001 p. 21.

FILGUEIRAS, Isabel Porto. **A criança e o movimento**. Revista Avisa Lá, nº 11, 2002, p. 13.

FREIRE, João Batista. **Educação como prática corporal**. São Paulo: Scipione, 2004.

SÃO PAULO (Estado). **Orientações Curriculares**. SME/DOT, julho/2007. Currículo de Educação Física do Estado de São Paulo.



VAZ, Cleuza Aparecida Fagundes; TAVARES, Helenice Maria. **A Importância da Linguagem corporal na Educação Infantil**. Revista da Católica: Ensino Pesquisa e Extensão, Uberlândia, v. 3, n. 5, p.11, 2011. Semestral. Disponível em: <https://www.catolicaonline.com.br/revistadacatolica2/artigosn4v2/17pedagogia.pdf>. Acesso 13 fev. 2024.